

HORTAS URBANAS: HORTAS VERTICAIS E PRODUTOS ALTERNATIVOS PARA O CONTROLE DE PRAGAS

TAÍS AMANDA MUNDT¹; LYANA PINTO RAMOS²; LUIS FELIPE BASSO³;
MARIA CAROLINA GOMES SILVA E SILVA⁴; HUMBERTO DIAS VIANNA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – taismundt@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – lyapintos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariacarolinagssilva@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – humbertodvianna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento progressivo da população mundial, há cada vez menos espaço para as habitações. Lugares antes ocupados pela mata e campos de agricultura familiar hoje dão lugar a prédios e a uma vida agitada.

Todavia, apesar de menor espaço disponível, a população urbana busca uma religação com o campo e a alimentação saudável. Pequenos cultivos de hortaliças em varandas e hortas comunitárias têm se tornado cada vez mais populares (CLEMENTE; HABER, 2012).

O cultivo vertical, mesmo sendo uma técnica antiga surgida na Babilônia há mais 2.500 anos, como diz CRUMPACKER (2018), tem sido uma ótima opção para se reproduzir - em menor escala - em lugares com pouco espaço, como apartamentos e casas sem quintais.

Outra característica observada, em quem quer voltar a produzir o próprio alimento em casa, é a preferência por produtos orgânicos, sem o uso de agrodefensivos, visando uma melhor qualidade alimentar, além da preocupação com a natureza (FINATTO, 2016).

Este trabalho tem por objetivo demonstrar as ações feitas em relação às hortas verticais e uso de caldas, realizado pelo projeto Hortas Urbanas: um projeto de sustentabilidade para a comunidade pelotense, que assiste hortas comunitárias e comunidade em geral, enfatizando o cultivo saudável e orgânico.

2. METODOLOGIA

O projeto Hortas Urbanas conta com uma grande equipe multidisciplinar, que se reúne todas as sextas-feiras para uma discussão geral e formação complementar, e todas as segundas-feiras para a exposição das demandas das comunidades assistidas. Essa equipe é dividida em subgrupos de acordo com a área de conhecimento.

O trabalho em questão foi elaborado pela equipe das engenharias, orientado pelo professor Humberto Dias Vianna, e composto por três alunos do curso de Ciências Biológicas e uma aluna da Engenharia Ambiental e Sanitária. As reuniões desse subgrupo acontecem todas as quintas-feiras, onde são discutidas as demandas da comunidade atendida pelo projeto e as possíveis soluções/ações que podem ser feitas.

Visando a dificuldade de uma das hortas comunitárias assistidas pelo projeto, a UBS Py Crespo, por seu pouco espaço disponível e falta de fotoperíodo

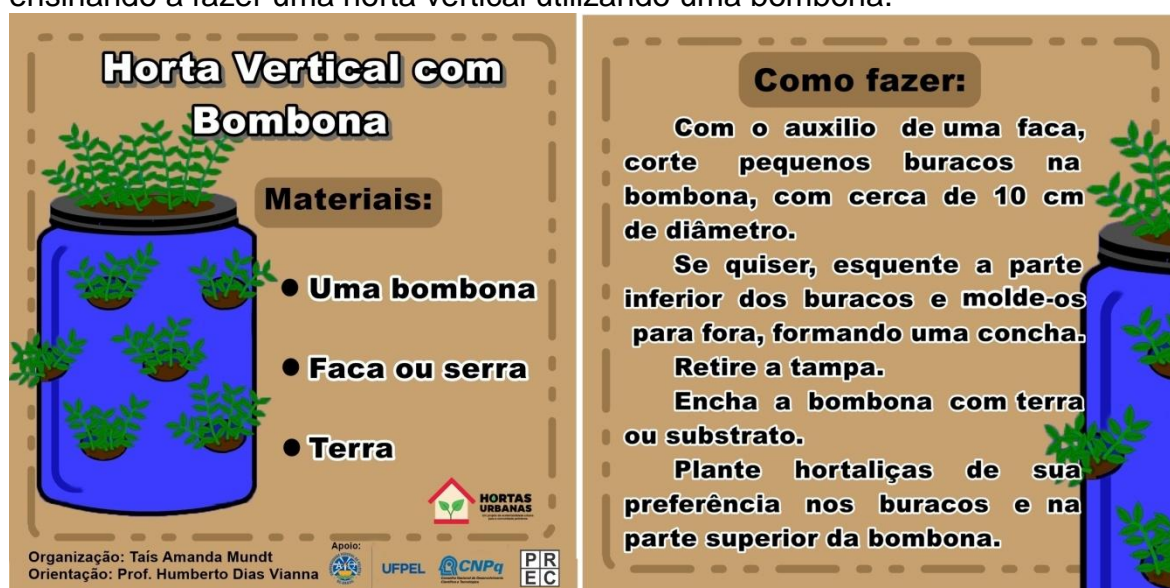
adequado, foi discutido uma solução em grupo. Assim, foram estudados e debatidos artigos e livros sobre hortas verticais e em pequenos espaços, bem como o cultivo de hortaliças com pouca iluminação.

Levando em consideração também a busca e incentivo pelo cultivo orgânico, foi estudado o uso de caldas como defensivos e repelentes contra o ataque de herbívoros. Para esse, foi utilizado como base o livro “Produtos Alternativos para o Controle de Pragas e Doenças na Agricultura Familiar” produzido pela COHIDRO, 2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados posts com o passo a passo de três modelos de hortas verticais fáceis e baratas de fazer, como exemplificado na Figura 1. Esses foram publicados nas redes sociais do projeto Hortas Urbanas, bem como divulgados nos grupos de WhatsApp de cada horta comunitária assistida pelo projeto. Visando assim, não só divulgar os materiais para o grupo comunitário que os requisitou, mas também para a quem mais possa interessar.

Figura 1: Post publicado nas redes sociais do projeto Hortas Urbanas ensinando a fazer uma horta vertical utilizando uma bombona.



Os posts sobre caldas contra herbívoros seguem em espera para serem publicados nas redes sociais.

Foram também gravados vídeos ensinando a confecção de hortas verticais e produção e aplicação de caldas repelentes a insetos. Esses também estão em modo de espera para serem divulgados para a comunidade, uma vez que o projeto também conta com publicações intercaladas dos outros subgrupos, como Nutrição e Agronomia.

No segundo semestre letivo será realizada uma oficina voltada a comunidade em geral, ensinando a confecção de hortas verticais e a preparação de caldas. Essa oficina seguirá de acordo com as medidas de segurança sanitária para evitar a dispersão do vírus da Covid-19 e será realizada de forma remota, no método online.

4. CONCLUSÕES

O projeto Hortas Urbanas visa assistir a comunidade pelotense, incentivando uma alimentação mais saudável e uma produção própria. Por meio do método pesquisa-ação, mostrando que é possível cultivar o próprio alimento em casa, mesmo com pouco espaço disponível, e sem o uso de agrotóxicos ou fertilizantes químicos. Resgatando a ligação com o campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEMENTE, F.; HABER, L. **Horta em pequenos espaços**. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

LOUREIRO, S. e col. **Produtos alternativos para o controle de pragas e doenças na agricultura**. Sergipe: COHIDRO, 2ª edição, 2016.

FINATTO, R. Rede de agroecologia e produção orgânica na região Sul do Brasil. **Ra'e Ga**, Curitiba, v.38, p.107 – 145, 2016.

FRANZ, D. e col. Avaliação da salsa crespa (*Petroselinum crispum*) no sistema de horta vertical. **Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica interdisciplinar**. Santa Rosa do Sul, SC. Novembro de 2015.

CRUMPACKER, M. **A Look at the History of Vertical Farming**. Mark Crumpacker, 19 de outubro de 2018. Acessado em 28 de maio de 2021. Disponível em: <<https://medium.com/@MarkCrumpacker/a-look-at-the-history-of-vertical-farming-f4338df5d0f4>>.